

## O COMENTÁRIO DE OPINIÃO E OS GÊNEROS DIGITAIS: A CONSTRUÇÃO DOS TEXTOS MIDIÁTICOS EM SALA DE AULA

Macelio Macedo dos Santos

*Universidade Federal da Paraíba; mmacelios@gmail.com*

**Resumo:** A linguagem faz parte do nosso cotidiano e a partir dela constituímos as relações de comunicação e interação uns para com os outros. Em seu entorno, surgem e regularizam-se espécies de textos que se adequam às diversas situações nas quais estamos inseridos. Com o constante avanço tecnológico e viabilização dos meios de comunicação, as redes sociais têm sido importantes ferramentas de interação social, promovendo a abertura dos gêneros convencionais, por assim dizer, para os gêneros digitais ou virtuais, onde a flexibilidade e a possibilidade de modificação em tempo real são permitidas. Porém, levando-se em consideração a emergência desses textos e a mobilidade de sua constituição, nem sempre podemos afirmar que se trata de um gênero com características fixas, recorrentemente estanques ou prevalentes. O objetivo deste trabalho é abrir uma reflexão crítica acerca dos textos de comentário de opinião trazidos em alguns suportes de ensino (livro didático) como gênero digital – geralmente, apresentado com um modelo padronizado –, e sua relação com a internet e mídias sociais, propondo uma análise metodológica consonante com a teoria da tipologia dos gêneros e sua abordagem em sala de aula. Para tanto, tomaremos como exemplos, dados reais retirados de páginas virtuais, de redes sociais, para que sejam confrontados com a teoria que nos assiste, considerando a discursividade dialética dos gêneros textuais. Neste prospecto, é possível observar que, bem como a linguagem, os gêneros digitais – e os meios aos quais estão vinculados – evoluem e, com eles, a flexibilização das tipologias textuais, como a abertura para constituição de textos que variam conforme a dialogicidade das questões abordadas, permitindo modificações online, em tempo real, desmistificando a fixidez das características, por vezes, preconizada nos livros didáticos adotados na escola, cabendo ao professor a mediação reflexiva, bem como novas abordagens em sala de aula.

Palavras-chave: Comentário de opinião, gêneros digitais, textos midiáticos.

### INTRODUÇÃO

A internet é um dos principais meios de comunicação da contemporaneidade, mostrando-se como um importante veículo de informação e interação entre pessoas e de pessoas para com o mundo. Isto tem sido possível graças à sua popularização entre as mais diversas classes sociais,

mantendo-nos em contato direto com os fatos e/ou com as pessoas em tempo real, num universo online. A linguagem e, por conseguinte, os gêneros textuais acompanham este movimento, fornecendo-lhes mecanismos para efeitos de comunicação, como também, atualizando a estrutura arqueológica dos textos em uso.

Nas redes sociais é possível, dentre tantas opções, postar e compartilhar notícias e informações, comentando-as para com sua ‘rede’ de amigos ou, ainda, com aqueles que apenas o seguem. Assim, estas pessoas (outros usuários) podem ‘curtir’ e/ou comentar a publicação, expondo sua(s) opinião(ões) em acordo ou desacordo com o que foi apresentado, apontando sua reflexão ou emitindo algum juízo de valor sobre a temática, de modo geral. E, não apenas isto, como veremos adiante.

Por sua vez, os livros didáticos de Língua Portuguesa vêm procurando atender às necessidades que emergem dos diversos usos da linguagem, bem como dos contextos onde se realizam – o que promove a atualização das estruturas arqueológicas das tipologias textuais ou surgimento de novos tipos de texto –, transpondo-os para o ensino por meio do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula. Este processo exige de seus autores um olhar sensível, crítico, quanto à categorização do(s) texto(s) em relação a essas tipologias textuais, assim como do professor, enquanto mediador de conteúdos, ensinamentos.

Neste prospecto, apresentamos este artigo que pretende, ainda que sucintamente, apresentar uma breve reflexão sobre a questão do comentário de opinião, tipicamente encontrado em redes sociais – textos midiáticos que se compõem na virtualidade – e, que são trazidos para o contexto escolar como gênero estanque, com características fixas, considerando parcialmente o *locus discursivo* em que se constituem. Dessa forma, nosso principal objetivo é discutir a partir de uma abordagem teórico-reflexiva acerca dos gêneros digitais e sua relação com a internet (mídias sociais), propondo uma análise consonante com as teorias sociodiscursivas das tipologias textuais, bem como de seu trabalho em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste trabalho, tomamos como base os pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) no que diz respeito à infraestrutura arqueológica e o contexto socio subjetivo do texto, propostos por Bronckart (1999); a teoria da linguística de texto e das

tipologias textuais, apontadas por Marcuschi (2008; 2012); e, a questão da teoria dos gêneros e sala de aula apresentada por Schneuwly & Dolz (2004).

Quanto à composição do *corpus* deste estudo, foram selecionados alguns excertos – aqui, trazidos por meio de imagens (prints) – extraídos de páginas de redes sociais onde fosse possível verificar *in loco* o contexto em que se realizavam as interações (situação de comunicação) e que apresentassem textos característicos do comentário de opinião, principal objeto deste artigo.

Para estabelecer o diálogo entre teoria e análise, utilizamos também dois livros didáticos de Língua Portuguesa da coleção *Português linguagens* (4º e 6º anos), do Ensino Fundamental, adotados em algumas escolas da rede privada de ensino na cidade de João Pessoa/PB, confrontando-os com os dados coletados em redes sociais, verificando o tratamento dado pelos livros à tipologia comentário de opinião e, em seguida, com a teoria que nos assiste, promovendo uma análise crítico-reflexiva sobre dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O comentário de opinião apresenta uma configuração dialógica intrínseca em sua composição textual, haja vista estabelecer uma relação do sujeito-produtor com o mundo e, daí, com os demais sujeitos. Nesta mesma linha, revela ainda uma certa proximidade com a fala (oralidade), sendo possível, em alguns casos, perceber estes traços e acompanhar o fluxo de pensamento do sujeito, expresso pela linguagem verbal (forma), bem como a fluidez do que está sendo exposto pela linguagem, isto é, os textos opinativos estão mais próximos do sujeito e de seus pensamentos, e, por isso, costumam apresentar uma expressividade maior em relação a outros textos, que se moldam pelo aspecto formal da linguagem.

O que se verifica, na verdade, é que existem textos escritos que se situam, no contínuo, mais próximos ao polo da fala conversacional (bilhetes, cartas familiares, textos de humor, por exemplo), ao passo que existem textos falados que mais se aproximam do polo da escrita formal (conferências, entrevistas profissionais para altos cargos administrativos e outros), existindo, ainda, tipos mistos, além de muitos outros intermediários. (KOCH, 2012, p. 78)

Esta dialética permite-nos observar que algumas “espécies” de texto possuem propriedades híbridas quanto ao seu aspecto composicional, fazendo-as fluírem em relação às fronteiras

características entre uma categoria de gênero e outra, projetando a emergência e movência das tipologias textuais em uso, presentes no nosso cotidiano.

As redes sociais têm se mostrado a principal ferramenta de comunicação no universo digital, possibilitando o acesso a informações e à construção e disseminação de textos de opinião, promovendo a formulação e atualização de gêneros de caráter opinativo, tal como o comentário de opinião.

A partir de sua disposição textual (organização) nas plataformas virtuais, os autores de livros didáticos procuram identificar as principais características do gênero, nesta sincronia, e as apresentam em seus materiais, de modo genérico. As questões que emergem deste contexto são: i) os diversos comportamentos apresentados pelo comentário de opinião são contemplados por estas características apontadas? ii) o material oportuniza a mediação do ensino do professor de Língua Portuguesa em sala de aula? iii) como o professor pode, durante a mediação do ensino do gênero, ir além do trabalho previsto pelo material didático? Para discutir estes e outros possíveis apontamentos, apresentamos a seguir registros de interação-comunicação que se materializam pelos comentários de opinião.



Figura 1(A): Postagem sobre o 'Dia do Índio' e as questões político-latifundiárias brasileiras



Figura 1(B): Comentários de opinião retirados da página virtual ‘Quebrando o tabu’ sobre a postagem ‘Dia do Índio’

Percebemos, neste caso, que os comentários não são extensos ou bem explorados, discutidos, por assim dizer, mas, ainda assim, revelam a maneira de pensar de seus sujeitos-produtores, por meio de enunciados que imprimem sarcasmo e ironia (*‘É, dia do índio caçar um serviço...’* ou *‘Engraçado.... Foi dia do exército brasileiro também, mas como sempre.....’*), desvelando preconceitos, e que promovem discussões subsequentes (*‘Nossa... Um índio morto... Só faltou mostrar os milhares de policiais que morrem pra você fumar sua maconhazinha [...]’*).



Figura 2: Postagem e comentários sobre a questão do letramento brasileiro

Em outros casos, o sujeito-produtor do texto utiliza-se de outros materiais, sejam estes, vídeos, imagens, textos, e os incorpora ao seu comentário para justificar um ponto de vista, embasar seu comentário ou, a depender, usá-los como argumento em seu discurso, como podemos observar na figura 1(B), onde o sujeito anexa o link do vídeo *Infanticídio* ao seu texto de opinião, e na figura 2, que estabelece uma metatextualidade com a inserção de uma outra tipologia textual em seu interior.

Os livros didáticos, de modo geral, trazem excertos de textos de opinião transcritos e, a partir deles, apontam suas características mais relevantes, por vezes, não considerando o *locus discursivo* de onde emergem os textos em sua totalidade, o que pode não viabilizar o trabalho do professor em sala de aula, como também, faz do estudo do texto mera formalidade escolar, caindo no modismo dos estudos das tipologias e gêneros textuais, desvalorizando a atividade de linguagem intrínseca do texto. A este respeito:

... se os fatos de linguagem têm caráter social, o processo/produto pelo qual se dá a interação entre os interlocutores é o texto. O texto está, pois, ligado a uma situação material concreta, como igualmente a um contexto mais amplo, que configura as condições de vida de uma dada comunidade linguística. (BRANDÃO *apud* MARCUSCHI, 2012, p. 21)

Dentre as características mais relevantes, destacaram-se: i) aborda temas atuais e, geralmente, polêmicos; ii) apresenta um ponto de vista; iii) desenvolve argumentos sobre o tema, em parágrafos distintos; iv) aponta exemplos que sustentem a argumentação; v) utiliza a 1ª pessoa do singular discursiva; vi) apresenta uma proposta de intervenção sobre o assunto.

Sobre os pontos que caracterizam o comentário de opinião podemos afirmar que i) trata de assuntos relevantes, de interesse coletivo e que, por isso, precisam ser discutidos; ii) elabora a partir de um sujeito, inserido num contexto sociossubjetivo, uma reflexão (opinião) acerca de um tema; iii) desenvolve o(s) argumento(s), exemplificando-o(s) se preciso for, inserindo dados de sua vivência sócio-histórico-cultural, vídeos, imagens e/ou textos voltados para o tema abordado; iv) utiliza a 1ª pessoa singular do discurso, ou a 1ª pessoa plural, em caso de esse sujeito-produtor ser porta-voz de um grupo<sup>1</sup>. A proposta de intervenção é possível ao texto de opinião a depender da

---

<sup>1</sup> [...] ao produzir seu texto, na verdade, o autor cria, automaticamente, um (ou vários) *mundo(s) discursivo(s)*, cujas coordenadas e cujas regras de funcionamento são “diferentes” das do mundo empírico em que está mergulhado. Assim é a partir desses “mundos virtuais”, e mais especificamente a partir das instâncias formais que os *regem* (*textualizador, expositor, narrador*), que são distribuídas e orquestradas as vozes que se expressam no texto. (BRONCKART, 1999, p. 130)

profusão discursiva do tema, não sendo, portanto, de cunho obrigatório na constituição desta tipologia textual.

É importante ressaltar que, embora não adentre a uma análise mais profunda desta tipologia textual, os autores destacam três propriedades básicas do comentário de opinião: i) são textos curtos (ou não muito longos); ii) são mais livres; e, iii) apresentam linguagem informal, haja vista, estar mais interligado ao sujeito e à sua fala (oralidade), bem como aos seus pensamentos.

Dessa forma, observamos que o livro didático traz uma boa elaboração quanto à estrutura arqueológica da tipologia textual comentário de opinião, ilustrando sua regularidade no que diz respeito à sua constituição, ainda que apresente uma certa padronização estática de um texto que se compõe na dialética fronteira dos gêneros, oportunizando ao professor de Língua Portuguesa recursos para o ensino de texto.

Cabe ao professor, portanto, ir além do que é proposto pelo material de ensino: pesquisando, refletindo, elaborando novas maneiras de pensar e novos materiais e abordagens em sala de aula. Os textos que são formulados pela opinião estão mais entrelaçados ao sujeito-contexto sociossubjetivo em que este se encontra; mais próximo, também, do polo da fala e que, por isso, possui maior expressividade e possibilidades de classificação quanto à categoria textual a que possui maior afinidade, o que chamaríamos então de gênero flutuante, o que ajuda na promoção ou atualização do(s) gênero(s).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tessitura de textos como artigo de opinião, crônica ou carta argumentativa, carta de leitor, nos faz perceber que estes gêneros possuem características elementares mais previsíveis no que diz respeito à sua materialidade e à sua composição linguístico-textual. Já o comentário de opinião, em virtude do meio pelo qual se realiza e os mecanismos mobilizados, apresenta uma dialogicidade intrínseca em sua composicionalidade, assim como uma relação mais próxima com o sujeito-produtor, configurando-se na relativa estabilidade (ou regularidade) entre as fronteiras dos textos de opinião.

Essa relação do sujeito sociossubjetivo e o contexto em que está inserido (contexto sociossubjetivo) constrói o chamado *locus discursivo* no qual se realiza o texto, levando em consideração o espaço e a situação em que se encontram e, principalmente, os sujeitos

(interlocutores) e as ferramentas e/ou mecanismos disponíveis em situação de comunicação e interação, tendo em vista que o processo dá-se online, permitindo a busca de recursos que não estão previstos por outros gêneros de categorias semelhantes, com características mais fixas (estáveis).

As redes sociais (e a internet) mostram-se como principais ferramentas de comunicação e interação na pós-modernidade, dispondo de mecanismos (suporte) que viabilizam as inter-relações humanas, criando espaços de diálogo, reflexão e debate (discussão) entre sujeitos e, destes para com o mundo, produzindo e atualizando textos.

Neste caso, o livro didático é um dos principais meios de propagação das tipologias e gêneros textuais no ensino. Logo, deve funcionar como um direcionador do trabalho do professor-mediador em sala de aula, que, por sua vez, deve ser capaz de ir além do descrito/prescrito nos manuais de Língua Portuguesa, consciente de que alguns textos, como o comentário de opinião, não se fizeram gênero por completo, pois, ainda encontram-se nas fronteiras textuais entre uma tipologia textual e outra, ou seja, realizam-se na pragmática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo, Educ, 1999.

CEREJA, W.; COCHAR, T. **Português: linguagens**. 4º ano. São Paulo: Atual Editora, 2014.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SCHNEULY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.